By
MILES DEKA
THE NIGHTFALL
DESOLATOR

Nunca pensei que o meu primeiro dia fosse assim... -O Ser misterioso está neutralizado por essa coisa, me dê cobertura da reportagem. Os repórteres apontavam para o misterioso. A Criatura chega próximo ao seu corpo jogado contra o carro e gruni. -Droga, DROGA! O General tenta reanimar. -Mikavil, fique calmo, é quase impossível que atravesse a armadura. A Criatura ergue sua cauda tenta diversas vezes atacar o peito do Desolador, até conseguir atravessar a armadura e atingir próximo ao coração. O rapaz grita de dor intensa. Os agentes ficam preocupados. -Mikavil?! MIKAVIL!!! O General se desespera -Então essa é a sensação da morte? Nunca pensei que fosse tão estranha e vazia essa sensação. -Sistemas... Desligados... Segunda 9:32 -Segura a bola Mikavil! A bola acerta em Mikavil que estava distraído com as quickadas da bola no chão. -Qual o seu problema cara? Um garoto diz. -Desculpa. -Vê se concentra da próxima vez. Outro garoto alto diz. -O que está acontecendo bro? Mikavil arruma as suas coisas, o sinal acaba de bater e a aula já iria começar após o treino de basquete. Antes de ele ir à aula, ele passa no banheiro lavar o rosto e se olha no espelho; Um garoto negro com cabelo amarrado.

Ele segue corredor até a sala. -Bom dia Mikavil! O servente diz. -Bom dia. Ele segue em direção à sala. -Está atrasado senhor. Sente-se. Alguns alunos sentiram vergonha durante essa situação quase rindo. Ele senta na cadeira e a aula começa normalmente até o fim do dia. Durante a ida no trânsito para a sua casa havia muita movimentação na grande cidade por ali. Mais cedo Mikavil percebeu que estava sendo seguido por alguém, ele se sentiu vigiado, por essa razão ficou destraído em relação ao treino de basquete. Ele consegue voltar para a sua casa, com seus pais adotivos. -Oi, mãe, pai, cheguei. Ambos um pouco obeso e negros, seu pai tinha óculos e sua mãe estava de cabelo solto. -Tá atrasado moleque. -Humpf, olha só quem fala o boca de gasolina. -Ei não me chama assim não, aquilo foi... um acidente, entende? -Harram. Ele segue para o seu quarto. -Estranho, aqueles homens não estavam me seguindo na volta do colégio, faz dias que isso está acontecendo, o que será que eles querem? Ele pensa consigo mesmo. -Ah, dane-se, eu vou treinar que é melhor. Seu celular toca uma notificação. -Ram, por falar em treino. "-Ei Mikavil, tá afim de treinar basquete hoje para o próximo campeonato?

Você tem capacidade para ganhar" Mikavil veio de uma família pobre, eles não tinham condições para cuidar do garoto, então o colocaram para adoção assim que passou-se alguns meses, ele foi levado até a casa de uma moça, que se tornou sua mãe adotiva, ela aceitou o garoto de bom grato, mesmo não sabendo quem tinha o deixado bem ali. -Não posso deixar você aqui nesse frio. Ela pega o bebê e coloca em um quarto sem uso. Desde então Mikavil cresceu e foi estudar em uma escola, um pobre garoto um dia, estava brigando no corredor, e o valentão corta sua bochecha, não tão profundo mas deixando uma pequena cicatriz, ele percebia o quanto que brigas eram ruins. Ele nunca se manteve em uma. Atualmente... -Senhor, localizamos o garoto, ele será útil para nossas operações. Um dos agentes diz. -Sério? Ele só tem 16 anos agora, acha mesmo que o exército vai aceitar crianças? Outro agente diz. -Silêncio, vamos atrás dele. Será um ótimo experimentador de nosso projeto. O General sorri. Na manhã seguinte novamente ele se via perseguido por alguns homens que estavam usando ternos, ele viu deslumbre quando virava para trás. Os homens se

aproximavam cada vez mais mas parecendo ser pessoas comuns.
-Sério, o que esses caras querem afinal? Ele para. -Senhor Mikavil certo? O homem pergunta. -Podemos conversar em um canto? -Cla...Claro. Eu estava indo para a aula e... -Poderia faltar hoje? Estamos com uma coisa urgente agora. -Vem cá, por quê vocês me seguiram dia após dia? -Só queríamos ter certeza. O outro homem diz. -Certeza? Certeza de quê? -Estamos o-convocando para uma operação sigilosa e confidencial. -Confidencial? Vocês são agentes do governo? -Sim. Venha conosco. Os três seguem em direção à um carro. Havia uma multidão de pessoas pela cidade. -Ok, explicaremos mais sobre a operação quando chegarmos à base. Mikavil fica em silêncio. A viagem foi longa, chegaram à uma base militar próximo ali. -Idêntificação. O Agente mostra sua crachá para o militar. -Certo, podem entrar. O Carro seguiu para o subterrâneo. Até chegar ao estacionamento. -O General Eithan está esperando o garoto. -Vamos entregá-lo já. -Mas o que está acontecendo afinal? Por quê exatamente estou aqui? -Você verá senhor Mikavil. -Temos que pesquisar mais sobre estes livros que estão aparecendo neste mundo... Ah, senhor Mikavil, bom te ver garoto. O general estava olhando para um livro na mesa.

-Eh, Oi. Inseguro fica. -Se está confuso em relação à tudo isso, mas deixe que eu te explique. Você foi submetido à uma operação das forças armadas. Deixe-lhe apresentar mais sobre o que temos a oferecer. Podemos oferecer comida, e lazer para a sua casa, e muito dinheiro para você e seus pais. Se aceitar trabalhar conosco. -Tá bom demais para ser verdade. -Estou dizendo a verdade. O General Eithan conclui. -Porém você tem que fazer um favor, vá para aquela sala ali e aguarde. Era uma sala luminosa, ele segue em direção à sala e aguarda, lá tinha equipamentos e uma armadura que chamou sua atenção, era um pouco roxa misturado com azul fraco com símbolos dos Estados Unidos embutidos em seu corpo. Enquanto observava a armadura, não notou a presença do general. -É bonita não é? É feita para combate, todos que a usaram falharam, porque não tinham equilíbrio o suficiente para manusear a armadura. Mas você meu rapaz, acredito que tenha. -Equilíbrio? Como assim? -Suficiência emocional, primeiro, vamos medir seu controle emocional. Vá para aquela marca, colocaremos alguns dispositivos em você. -Isso está me parecendo aqueles filmes de super heróis. -Não, acredite não é.

Ele fala do outro lado. -Vamos apenas medir se você é apto a usar essa armadura, ela age de acordo com emoções, se você ficar muito irritado ela perde o controle e fica maluca. É como um organismo vivo que você pode controlar entendeu? -Acho que sim. -Certo, começem! -Ritmo cardíaco instável. Uma funcionária diz. -Controle emocional ok! O Funcionário diz. -Garoto, imagine algo que te dê muita raiva. O General diz. -Não consigo imaginar. -Tenha raiva garoto. Ele começa a se lembrar que sua mãe o deixou. -Controle emocional instável. -Agora se acalme! Tente equilibrar essas duas emoções. -Ele está fazendo tudo corretamente general. -Boa garoto! Mikavil respira fundo e seus batimentos cardíacos começam a ficar calmos novamente. -Tudo bem. Ele bate na palma. -Use a armadura! -Sério? -Totalmente. Chegando na superficie, ele estava com o garoto já com a armadura vestida. -É até que quente aqui dentro. -Não se precipite demais, certo, vamos começar o treinamento. No momento você está emocionalmente normal mas vamos deixar isso mais intenso até você se irritar e começar a quebrar tudo.